

Covas quer renegociar dívida

BRASÍLIA — Fomentar a criação de uma agência multilateral integrada pelos países credores e reduzir, através de negociação política, o montante da dívida externa brasileira: estas foram as propostas apresentadas ontem pelo candidato do PSDB à Presidência da República, senador Mário Covas, na Comissão Especial da Dívida Externa do Senado, na série de debates com os presidenciais. Covas considerou impossível o êxito de qualquer plano de estabilização econômica sem que o Brasil equacione o problema das dívidas externa e interna, "que impedem o crescimento do País".

"É cruel a realidade de prozirmos um superávit de US\$ 19 bilhões para pagar juros da dívida", afirmou Covas, ao defender parâmetros, até de natureza financeira, para a renegociação. Segundo o senador, há menos de duas semanas cada dólar

da dívida brasileira estava sendo comprado por 28 centavos, o que significa a redução real de um terço do valor global da dívida. "Este é o reconhecimento dos credores de que o preço da nossa dívida é bem menor do que estamos pagando", acrescentou.

"AJUSTES"

O único opositor, na comissão, à proposta de Covas foi o senador Roberto Campos (PDS-MT), que menosprezou a importância da dívida externa em relação ao crescimento econômico do País. Campos lembrou que países como Formosa e Indonésia estão pagando a totalidade de seus compromissos sem que isto signifique estagnação de suas economias. "No Brasil, o que precisamos é de ajustes internos que tornem nossa economia confiável para investimentos, além de derrotarmos o protecionismo", diagnosticou Campos.